

CAMPANHA SALARIAL - I

Contraproposta da Fenaban só sai na negociação do dia 24

Os banqueiros seguem desrespeitando os bancários. Foram seis negociações até agora e não houve avanços nas discussões sobre a pauta de reivindicações da categoria. As propostas sobre saúde e condições de trabalho, igualdade de oportunidades, emprego e segurança foram to-

das rejeitadas. Na negociação da quarta-feira, 17, em que deveriam apresentar uma contraproposta às propostas para as cláusulas econômicas reivindicadas, os banqueiros voltaram a enrolar. Afirmaram que darão uma resposta somente na negociação do dia 24.

CAMPANHA SALARIAL - II

Banqueiros querem reduzir direitos

Na negociação de quarta-feira, os banqueiros propuseram condicionar a negociação das cláusulas econômicas à discussão da proposta que apresentaram no dia anterior. Eles estão propondo a redução do tempo de concessão do auxílio-creche/babá, a diminuição do vale-transporte e também querem rever a estabilidade dos bancários em situação

de pré-aposentadoria.

Diante da negativa da Fenaban em apresentar proposta concreta às demandas da categoria, o Comando Nacional está chamando os sindicatos de todo país a intensificarem as atividades de mobilização a partir da segunda-feira, 22 de setembro, com a realização de um Dia Nacional de Luta na quinta-feira, 25.

ESTADOS UNIDOS

“A crise sistêmica e a miragem”

Estudioso da financeirização do capitalismo, José Carlos Braga, professor de economia da Unicamp, escreveu o artigo “A crise sistêmica e a miragem”. Nele, Braga escreve sobre a crise nos Estados Unidos, que se alastra pelo mundo afora. Entre outras coisas, afirma:

“Os bancos centrais deixaram solta a capacidade do sistema de criar riqueza fictícia em escala global e com significativa participação direta e indireta dos bancos, via organizações paralelas que criaram.”

“As reformas necessárias demandam limites à concorrência financeira que está na raiz da multiplicação dessa riqueza de papel. Requerem a criação de disciplina financeira internacional. Isso implica impor limites a muito do que aparecia como virtude: auto-regulação dos atores e mercados financeiros, securitização, derivativos, altos níveis de alavancagem, organi-

zações como supermercados financeiros, permissividade quanto às inovações financeiras etc.”

Para ler a íntegra do artigo de José Carlos Braga, basta acessar <http://www.contrafcut.org.br/noticias.asp?CodNoticia=14509>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - I

3ª negociação é hoje

Nesta sexta-feira, acontece a 3ª reunião de negociação entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a diretoria da Caixa Econômica Federal para a discussão da pauta específica. Na reunião realizada no dia 12, foram abordados o PCC e a Isonomia, mas, praticamente, não houve avanços nas discussões.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - II

CEF pode rever PCC

Na reunião passada, a diretoria da CEF acenou com a possibilidade de rever o Plano de Carreira (PCC). Quanto à Isonomia, a CEF alegou dificuldades em garantir os mesmos direitos a todos os funcionários. Segundo a CEF, os órgãos controladores já fazem forte questionamento à manutenção das Apip no aditivo da Convenção Coletiva. Um relato mais completo da reunião do dia 12 pode ser lido na página do sindicato na Internet.

BANCO DO BRASIL

Negociação nos dias 23 e 24

Estão marcadas para os dias 23 e 24, reuniões de negociação com a diretoria do Banco do Brasil. Na pauta, as reivindicações específicas dos funcionários do BB.

A relação completa dessas reivindicações pode ser lida na página do Sindicato na Internet, sessão *Todas as Notícias*, com data de 1º/08/08.

PIADINHA

Alfredo conta para um amigo que foi visitá-lo no hospital:
- O doutor me garantiu que, depois da cirurgia, eu ia voltar a andar!
- E acertou?
- Em cheio! Tive que vender o carro para pagar a operação!

